

## IEB-5049 - Fiscalidade no Brasil: Colônia e Império

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Suarez Galvão – [lsgalvao@usp.br](mailto:lsgalvao@usp.br)

### OBJETIVOS

Constituem objetivos da disciplina ora proposta discutir a questão da fiscalidade no Brasil, em especial as formas de tributação e arrecadação vigentes nos períodos colonial e imperial. O curso inicia suas discussões considerando a questão fiscal na colônia, concentrando-se nas duas principais atividades econômicas do período, a saber, o açúcar e o ouro. As aulas prosseguem com a análise das alterações sofridas por essa estrutura no momento da independência, o problema da separação das rendas e da definição das competências tributárias do governo central, estados e municípios. E por fim, analisa a estrutura tributária do período imperial, em especial as formas de tributação do principal produto econômico do país durante a segunda metade do século XIX, o café.

### JUSTIFICATIVA

A colonização de um território constitui um longo e dispendioso processo. Por via de regra, para ser viável economicamente tal empreendimento deveria gerar recursos para cobrir os investimentos necessários e ainda gerar lucros. A “colonização dos trópicos toma o aspecto de uma vasta empresa comercial”, segundo Prado Júnior. Parte considerável dos lucros portugueses com a colonização brasileira advinha da cobrança de impostos e à medida que mais e mais regiões tornavam-se viáveis economicamente, ampliava-se o arcabouço fiscal e generalizava-se a cobrança de impostos. Nesse contexto, torna-se relevante analisar como se deu a organização de tal sistema tributário, quais eram as atividades mais importantes para a arrecadação de impostos e como se administrava tais recursos. Ademais, igualmente relevante é o entendimento de como se deu a distribuição dos diversos impostos e taxas dentre as três esferas governamentais, governo central, estados e municípios. Essas são algumas das questões que serão discutidas na disciplina ora proposta.

### AULAS À DISTÂNCIA

Aulas expositivas, discussão de textos e seminários. Tendo em vista a situação pandêmica atual, nossos encontros serão via plataforma Google Meet. Procurar-se-á manter uma dinâmica o mais próximo possível do que aconteceria presencialmente. Sendo assim, teremos na primeira parte da aula uma apresentação expositiva do tema. Após um breve intervalo, teremos uma segunda parte dedicada à discussão de textos ou apresentação de seminário e debate. Dessa forma, a leitura dos textos é necessária para o adequado acompanhamento das discussões.

### AVALIAÇÃO

A avaliação será feita considerando-se a participação do aluno (25%), a apresentação de seminários (25%) e a entrega de um artigo científico ao final do semestre (50%).

### SEMINÁRIOS

Os seminários deverão ser feitos individualmente. Algumas orientações gerais sobre como o trabalho deve ser organizado e apresentado podem ser encontradas na página da disciplina no Moodle.

## **PROGRAMA DA DISCIPLINA E INDICAÇÕES DE LEITURA**

### **Aula 1 – Apresentação do curso**

### **Aula 2 – A formação social e econômica do Brasil: modelos interpretativos**

#### **Indicações bibliográficas**

- CANABRAVA, Alice P. Apontamentos sobre Varnhagen e Capistrano de Abreu. *Revista de História*, v.43, n.88, p.418-424, out./dez.1971.
- NOVAIS, F. A. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808). São Paulo: Hucitec, 1979.
- FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. 17.ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1980.
- PRADO JUNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo: colônia. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- MOTTA, José Flávio. Agonia ou Robustez? Reflexões acerca da historiografia econômica brasileira. *Revista de Economia da PUC-SP*. São Paulo, n. 1, pp. 117-138, jan-jun/2008.
- PIRES, Julio Manuel; COSTA, Iraci del Nero da. O capital escravista-mercantil: caracterização teórica e causas históricas de sua superação. *Estudos Avançados* 14(38), 2000.

#### **Discussão/Seminário**

- MARIUTTI, E. B., NOGUERÓL, L. P. F. & DANIELI NETO, M. Mercado interno colonial e grau de autonomia: críticas às propostas de João Luís Fragosos e Manolo Florentino. *Estudos Econômicos*, v.31, n.2, p. 369 – 393, abr./jun. 2001.
- FRAGOSO, J. L. R. & FLORENTINO, M. G. O arcaísmo como projeto: mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil no Rio de Janeiro, c.1790-c.1840. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993.

### **Aula 3 - A administração colonial portuguesa**

#### **Indicações bibliográficas**

- MAURO, Frédéric. O papel econômico do fiscalismo no Brasil colonial. In MAURO, Frédéric. *Nova História e Novo Mundo*. São Paulo: Perspectiva, 1969, pp. 193-203.
- PRADO JUNIOR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo: colônia. São Paulo: Brasiliense. 2008. Administração, pp. 296-338.
- FAORO, Raymundo. *Os donos do poder. Formação do patronato político brasileiro*. Rio de Janeiro: Globo, 2001. Capítulo VI – Traços gerais da organização administrativa, social, econômica e financeira da colônia.
- SALGADO, Graça (coord). *Fiscais e Meirinhos: a administração no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. Traços gerais da administração colonial, pp. 47-72

#### **Discussão/Seminário**

- HESPANHA, António M. A constituição do Império português. Revisão de alguns enviesamentos correntes. In FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima. *O Antigo Regime nos trópicos. A dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- SOUZA, Laura de M. e. Política e administração colonial: problemas e perspectivas In SOUZA, Laura de M. e; FURTADO, Júnia F; BICALHO, Maria Fernanda. (orgs) *O governo dos povos*. São Paulo: Alameda, 2009, pp. 63-89.

### **Aula 4 – Traços gerais da tributação colonial**

#### **Indicações bibliográficas**

- CARRARA, Ângelo Alves. Costos y beneficios de una colonia: introducción a la fiscalidad colonial del Estado de Brasil, 1607-1808. *Investigaciones de Historia Económica*, Volume 6, Issue 16, February 2010, Pages 13-42.
- CASTRO, Augusto Olympio Viveiros de. *História Tributária do Brasil*. Brasília: ESAF, 1989. Primeira Palestra, pp. 13-34.
- SALGADO, Graça (coord). *Fiscais e Meirinhos: a administração no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. Administração fazendária, pp. 83-95.

VIEIRA, Dorival Teixeira. A política financeira. In HOLANDA, Sérgio Buarque de. (org) História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1973. Tomo I (A época colonial) Volume 2 (Administração, economia, sociedade), pp. 340-351.

MADEIRA, Mauro de A. Contratadores de tributos no Brasil colonial. Cadernos ASLEGIS, vol. 2. N. 6, p. 98-112, set/dez 1998.

#### **Discussão/Seminário**

AIDAR, Bruno. O Conselho Ultramarino e a arrematação dos contratos da América portuguesa: o caso da capitania de São Paulo, 1723-1760. América Latina em la Historia Económica, 26(1):944, jul 2018.

ARAÚJO, Luiz Antônio S. Fiadores, procuradores e testas de ferro: as redes de negociantes nas arrematações de contratos na América portuguesa no setecentos. In Revista Eletrônica de História do Brasil, v. 10, n. 1 e 2, jan-dez, 2008, p. 77-96.

### **Aula 5 – A tributação na economia açucareira**

#### **Indicações bibliográficas**

CARRARA, Angelo A.; SANTIRÓ, Ernest S. Historiografia Econômica do Dízimo Agrário na Ibero-América: Os casos do Brasil e Nova Espanha, século XVIII. Estudos Econômicos, vol. 43, n. 1, p. 167-202, jan-mar, 2013.

SCHWARTZ, S. B. Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial. São Paulo: Cia. das Letras, 1988, caps. 7 e 8, p. 144-206.

LISBOA, Breno A. V. Engenhos, Açúcares e negócios na capitania de Pernambuco (1655-1750). CLIO – Revista de pesquisa histórica, n. 32.1, jan-jun 2014.

#### **Discussão/Seminário**

LENK, Wolfgang. Fiscalidade e administração fazendária na Bahia durante a guerra holandesa. História Econômica & História de Empresas, 13(2), 2010, p. 53-78.

SILVA, Daniele F. da. Colonialismo e Fiscalidade na capitania de Pernambuco (1770-1793). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2011. Capítulo III.

### **Aula 6 – A tributação na economia mineratória**

#### **Indicações bibliográficas**

MAXWELL, Keneth. A devassa da devassa: a Inconfidência mineira, Brasil-Portugal, 1750-1808. São Paulo: Paz e Terra, 2009. Capítulo 3 – Divergência, pp. 111-144.

GUIMARÃES, Carlos G. O rendimento da capitania das Minas Gerais no período 1795-1800: uma comparação com as capitanias do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco. XI Seminário sobre Economia Mineira. Diamantina, 24 a 27 de agosto de 2004. (mimeo)

PINTO, Virgílio Noya. O ouro brasileiro e o comércio Anglo-português. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979. Capítulo 2 – O ouro brasileiro, pp. 39-117.

#### **Discussão/Seminário**

CARRARA, Angelo A. A administração dos contratos da capitania de minas: o contratador João Rodrigues de Macedo, 1775-1807. América Latina em la Historia Económica, n. 35, enero-junio de 2011.

SILVA, Vera Alice Cardoso. Lei e ordem nas Minas Gerais. Formas de adaptação e de transgressão na esfera fiscal, 1700- 1733. Varia História, Belo Horizonte, vol. 24, n. 40, p. 675-688, jul/dez 2008.

### **Aula 7 – A tributação na São Paulo colonial**

#### **Indicações bibliográficas**

CANABRAVA, Alice P. Uma Economia em Decadência: os níveis de riqueza na capitania de São Paulo, 1765/67. RBE, 26(4), p. 95-123, out/dez 1972.

PETRONE, Maria Thereza S. Considerações sobre a tributação do açúcar e da aguardente paulistas, 1751-1851. Revista IEB, n. 5, p. 23-30. São Paulo, 1968.

FERLINI, Vera L. do A. Uma capitania dos novos tempos: economia, sociedade e política na São Paulo restaurada (1765-1822). Anais do Museu Paulista. São Paulo, v. 17, n. 2, p. 237-250, jul-dez, 2009.

#### **Discussão/Seminário**

AIDAR, Bruno C. A Tessitura do Fisco. A política ilustrada de D. Rodrigo de Souza Coutinho e a administração fiscal da capitania de São Paulo, 1797-1803. Dissertação de Mestrado – UNICAMP. Capítulo 4 – Arrecadação e Tributação.

DANIELI, Maria Isabel B. C. Economia Mercantil de Abastecimento e Rede Tributária: São Paulo. Séculos XVIII e XIX. Tese de Doutorado – UNICAMP. Capítulos 2 e 4.

### **Aula 8 – Independência: liberalismo, federalismo e centralização**

#### **Indicações bibliográficas**

FONSECA, Sílvia Carla P. de B. Federalismo: a experiência americana de um conceito (1829-1835). Locus: revista de história. Juiz de Fora, v. 36, n. 01, p. 85-116, 2013.

COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à República. Momentos decisivos. São Paulo: Editora UNESP, 1999. Capítulo 3: Liberalismo: Teoria e Prática, pp. 131-168.

DOLHNIKOFF, Miriam. Elites regionais e a construção do Estado Nacional. In JANCSÓ, István (org) Brasil: formação do estado e da nação. São Paulo: Hucitec, 2003, pp. 431-468.

FERREIRA, Gabriela Nunes. Centralização e descentralização no Império. O debate entre Tavares Bastos e visconde de Uruguai. São Paulo: Editora 34, 1999. Capítulo 2 – O conteúdo do debate.

#### **Discussão/Seminário**

RAMOS, Eduardo Silva. Centralização e Privilégio. Instituições e fiscalidade na formação do Estado brasileiro (1808-1836). Dissertação de Mestrado. PPGHE FFLCH/USP, 2018. Capítulo 2 – Centro e fiscalidade na formação do Estado brasileiro.

LEME, Marisa S. Soberania e Fiscalidade no Brasil Independente: concepções da imprensa paulista. Revista de História (São Paulo), n. 173, p. 277-302, jul-dez, 2015.

### **Aula 9 – O Ato Adicional e a definição das competências tributárias**

#### **Indicações bibliográficas**

GALVÃO, Luciana S. As Contas do Tempo. Orçamentos e balanços municipais na Província de São Paulo, 1834-1850. Tese de Livre-Docência, FEA-USP, 2019. Capítulo 2 – Orçamentos e Balanços.

DEVEZA, Guilherme. Política tributária no período imperial. In HOLANDA, Sérgio Buarque de. (org) História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971. Tomo II (O Brasil monárquico) Volume 4 (Declínio e queda do Império), pp. 61-84.

DOLHNIKOFF, Miriam. O Pacto Imperial. Origens do Federalismo no Brasil. São Paulo: Globo, 2005. Capítulos 3 e 4.

RESTITUTI, Cristiano C. Elementos de fiscalidade de Minas Gerais provincial. Almanak Braziliense. São Paulo, n. 10, p. 115-129, nov. 2009.

#### **Discussão/Seminário**

BARBOSA, Pedro H. B. As Tarifas Alves Branco: entre o protecionismo e a preocupação fiscal. Em tempo de Histórias. PPGHIS/UnB, n. 24, Brasília, jan-jul 2014, p. 60-82.

GREGORIO, Vitor Marcos. As moedas e o mapa: fiscalidade e representação política no processo de criação de províncias no Brasil Império, primeira metade do século XIX. Antíteses, v. 9, n. 18, p. 378-406, jul-dez 2016.

### **Aula 10 – A tributação na economia cafeeira**

#### **Indicações bibliográficas**

DELFIN NETTO, A. O problema do café no Brasil. São Paulo: UNESP, 2009. Capítulo 2.

GRANDI, Guilherme; SAES Alexandre Macchione. Tarifas alfandegárias e indústria no Brasil durante a Primeira República. In GRANDI, Guilherme; FALEIROS, Rogério Naques (orgs.). História Econômica do Brasil: Primeira República e Era Vargas. Niterói: Eduff; São Paulo: Hucitec, 2020, pp. 69-102

TESSITORI, Viviane. As fontes da riqueza pública: tributos e administração tributária na Província de São Paulo. (1832-1892). Dissertação de Mestrado. História Social. FFLCH/USP. Capítulos 1 a 4.

COSTA, Wilma P. A questão fiscal na transformação republicana – continuidade e descontinuidade. *Economia e Sociedade* 10, pp. 141-173, 1998.

#### **Discussão/Seminário**

NOZOE, N. H. Breve história da estrutura tributária de São Paulo, de 1835 ao término da Primeira República. IN BARRETO, Antonio E. M. (Org.). *História Econômica: ensaios*. São Paulo: IPE/USP, 1983, p. 105-120.

SCACCHETTI, Camila; LOPES, Luciana S. A evolução da carga tributária na Província de São Paulo. *Resgate – Revista Interdisciplinar de Cultura*. Campinas, v. 26, n. 1 (35), p. 85-116, jan/jun 2018.

### **Aula 11 – A tributação municipal**

#### **Indicações bibliográficas**

FERLINI, Vera Lucia Amaral. O município no Brasil colonial e a configuração do poder econômico. In SOUSA, Laura de Mello e; FURTADO, Júnia F.; BICALHO, Maria Fernanda. (orgs) *O governo dos povos*. São Paulo: Alameda, 2009, pp. 389-399.

KORFF, Eurico. *Finanças Públicas Municipais*. *Revista de Administração de Empresas*, 17 (5): 7-41, set-out, 1977.

MONTEIRO, Eugênio A. F. *A organização do Município na Federação Brasileira*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 1974. Capítulo 1: O município no Império, p. 7-14.

NOZOE, Nelson H. Vida econômica e finanças municipais da capital paulista na época imperial. In: PORTA, Paula. (Org.). *História da cidade de São Paulo*. São Paulo: Paz e Terra, 2004, v. 2, p. 99-151.

#### **Discussão/Seminário**

HANLEY, Anne G.; LOPES, Luciana Suarez. Municipal Plenty, Municipal Poverty, and Brazilian Economic Development, 1836–1850. *Latin American Research Review*. 2017; 52(3), pp. 361–377.

LOPES, Luciana S. Saldos e Sobras. *História e Economia*. *Revista Interdisciplinar*. BBS Business School. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 29-54, 2012.

### **Aula 12 – Discussão dos artigos de conclusão e encerramento do curso**